

REVISTA "A Violeta". Ano 27, nº 331. Cuiabá, 31 de maio de 1946.

# A VIOLETA

Órgão do Grêmio Literário «JÚLIA LOPES»

REDAÇÃO — Rua Barão de Melgaço n. 34 — CUIABA

PUBLICAÇÃO MENSAL — Diretora Maria Dimpina

ANO XXVII

Cuiabá, 31 de Maio de 1946

N. 331

## CRÔNICA

O Exmo. Snr. General Eurico Gaspar Dutra acaba de extinguir, por meio de um feliz decreto, o jôgo no Brasil.

Não fez menos, assim, que os cientistas que, depois de longo e acurado estudo, descobriram, para bem da humanidade, as possibilidades de combater moléstias até então consideradas incuráveis.

O Decreto do Exmo. Snr. General Eurico Gaspar Dutra é mais que a penicilina salvadora!

De início ouviamos pareceres a seu favor, felizmente, quase todos; contra, um.

Êste onde não deveria ser dito e por quem não deveria dizê-lo.

Dito, onde se devia tratar apenas do bem do Brasil e do progresso de seu povo.

Advogava a ingrata causa quem, revestido de um mandato popular, deveria compreender que os lucros de uns não podem advir das desgraças de muitos.

Acima, porém, de pareceres e opiniões está o caráter impoluto e reto do Exmo. Snr. Gal. Dutra, graças a Deus!

Doa a quem doer, o jôgo, é preciso que digamos sem disfarce, é um cancro social que rói os bens materiais e destrói o brio e a dignidade fazendo de uma pessoa ilustre, muitas vezes, um fraco incapaz de vencer o vício que o desgraça.

Se o jôgo é um cancro que envenena o organismo ampute-se o membro afetado e salve-se o resto!



Foi o que fez o General Dutra cumprindo, neste ato seu, o início de um belo programa governamental.

Foi em vão que Ruy Barbosa escreveu, porque passaram os anos sem que fosse aproveitado, seu belo tema de combate ao jôgo :

«Êsse mal, que muitas vezes não se separa do lupanar sinão pelo tabique divisório entre a sala e a alcova; essa fatalidade que rouba, ao estudo, tantos talentos; à indústria, tantas forças; à probidade tantos caractéres; ao dever doméstico, tantas virtudes; à patria tantos heroismos, reina, sob a sua manifestação completa, em esconderijos, onde a palavra se abastarda no calão; onde a personalidade humana se despe de seu pudor; onde a embriaguez da cobiça delira cínica e obscura; onde os maridos proferem pragas improferíveis contra sua honra conjugal; onde, em uma comunhão odiosa se contraem amizades inverosímeis, onde o menos que se gasta é o equilíbrio da alma; o menos que se arruina é o ideal; o menos que se dissipa é o tempo, — estofo precioso de todas as obras primas, de todas as ações grandes».

E era natural que para decretar a extinção de um mal como o jôgo seriam precisos dois predicados ao decrétante :

Um, o primeiro, o não gostar também da mesa verde, ainda que às escondidas, nos disfarces das festas e reuniões íntimas.

O outro, a altivez precisa para considerar que extinguindo êsse grande putrefator social é que se demonstrará maior amizade, a mais leal e sincera, aos amigos interessados na perdição sedutora dos naipes.

Parabens Snr. Gal. Dutra! Que Deus conceda a V. Excia. energia para manejar a pena, como lhe deu sempre valor para utilizar-se da espada, em defesa dos princípios que dizem respeito aos altos interesses nacionais!

Parabens!

Marla Dimpina.



## O QUE A ESTRADA DE FERRO É PARA O CUIABANO

Cuiabá alegrou-se de um momento para outro.

Vamos receber a visita do Cel. Lima Figueiredo!

E, com a dígna e ilustre visita a possibilidade da estrada de ferro que nos falta e cuja construção é a fé ardorosa de uns, a des-esperança de outros, uma utopia, uma idéa irrealizável, para a maior parte.

Somos do número dos que alimentam esperanças e foi por isto que, mesmo doente, acamada, impossibilitada de deixar o leito, tivemos o coração em festas por alguns momentos acompanhando a alegria da cidade.

O Cel. Lima de Figueiredo não veio, porem. Algum motivo razoável, por certo, não nos permitiu recebê-lo aqui com o carinho da nossa fé e com o melhor sorriso de nossas esperanças.

A estrada de ferro virá acreditamos! O Gal. Dutra, nomeando o ilustre Cel. Lima Figueiredo para o cargo de Diretor da Estrada de Ferro Noroeste, afirmou Virgílio Filho, *comprovou a sua vontade inflexível de tornar quanto antes realizados os anseios matogrossenses.*

O Gal. Dutra prometeu-nos estradas! *Ele não costuma esperar palavras!* Ainda êste o pensar de Virgílio Filho.

Sejamos, nós que amamos nossa terra, mais patriotas, porém, do que temos sido.

Deixemos de parte interesses individuais!

Que as nossas ambições sejam coletivas e que traduzam a elevação de Mato-Grosso em todos os setores sociais!

Pensemos que só unindo-nos auxiliaremos o verdadeiro progresso de nossa terra,

O Presidente da República, para governar bem, carece do concurso de todos os brasileiros. Do menor ao maior dos que exercem funções públicas o cultivo da honestidade e do amor ao trabalho. Do operário, do comerciante, do agricultor, menos ganância e mais esforço. De todos mais patriotismo!

Oportunamente esperamos que a promessa que nos feita da construção de uma estrada de ferro seja convertida em realidade.

Ela é para o cuiabano um sonho que vem de longo tempo, sonho que, confiamos em Deus e esperamos do Chefe da Nação não continuará, ser uma utopia ou desesperança, mas, o progresso efetivo de que carecemos.

Maria Dimpina



## POESIA DA VIDA

Júlia Lopes de Almeida

Dizia ha dias uma amiga a outra, vendo-a consertar as calças do marido:

— Eis ahí o prosaismo do casamento !

E a amiga, não sabendo discutir, calou-se, guardando consigo a convicção de que a poesia do casamento, como a da vida inteira, é uma coisa bem diferente do que por ahí se apregôa.

Não consiste só em certo número de cousas efêmeras e graciosas, ou occupações leves de *toilette* e adornos de casa; consiste também nas cousas úteis e práticas, naquelas que não entram nas fantasias das noivas quando idealizam o seu futuro, mas que surgem depois inevitavelmente, impondo-se como um dever.

A poesia da vida abrange tudo, desde as obrigações mais árduas e penosas, até as mais fúteis e subtis; e é exatamente nesse conjunto de antíteses que está o seu principal encanto.

A educação deve fazer compreender bem isto.

Se assim não fosse onde estaria a poesia da pobreza?

E não a terá, porventura, a esposa do homem do campo arranjando-lhe com carinho o jantar, levando-o até onde ele trabalha, acalentando os filhos a cantar, rude, mas ternamente?

A poesia da vida consiste em tudo; agora a do casamento consiste principalmente no amor.



## COELHO NETO E AS FLORES

Ele as amava com delírio.

Encarecia-as a todo o momento e sob qualquer pretexto.

Gabi era quem sabia disso.

Pudéra! Foi por ela, por sua recusa de deixar flores na alcôva que resultou o mais sensível lírico dos protestos.

—“E’ mentira, meu amor. E’ mentira de quem te disse que as flores envenenam. Que seria então dos passarinhos e das borboletas que dormem pelo jardim !..”

E foi assim do alto dessa adorável prosa que o mestre as defendeu.

Por isso quando findas os “dias idos e vividos”, entre estantes cheios de volumes de encadernação vistosa, foi visível a gratidão...

Não lhe faltaram as flores. Cubriram-no, envolvendo-o no incenso aromal do seu carinho e na presença daqueles livros, flores de uma imaginação fecunda, resistentes ao tempo... Sempre vivas.

Mathilde de Almeida.

## MAS PARA QUE?

Maria de Marim Marques

*Passa a noite com tanta lentidão,  
Que eu como presa de um cruel delírio  
Penso, até, que umas breves horas são  
Anos e anos longos de martírio!*

*É as horas continuam-se arrastando:  
Uma e outra... mais outra... — ave agoirenta  
É escarninha, o relógio as vai marcando:  
Marca outra ainda... e a minha dôr aumenta.*

*É sinto n'alma a louca tentação  
De quebrar o relógio zombador...  
Mas para que, se o pobre coração  
Marca, até, os minutos de aflição  
Em que a chorar te espero, meu amor?!*

«Canções da Bruna e do Sol»



## FOLHAS DE ALBUM

XXI

Para o album de Elisa Pulquério  
escreveu  
José de Mesquita

### Uma flôr entre as flôres

No teu album gentil ha flores, como ha flores  
da vida nos jardins, olentes e viçosos:  
rosas louçãs, lírios alvíssimos, formosos  
cravos, a se ostentar na magia das cores.

E eis que venho trazer para os teus olorosos  
canteiros, minha flôr... e hesito, entre temores,  
pois receio que, quando a ler meus versos fores,  
possas, Lisoca, achar tons tristes e tediosos.

Teu album é um jardim de Sonho e de Poesia,  
Eu, no outono da vida, ante a melancolia  
do que foi e a incerteza e o anseio do porvir,

sómente posso dar-te uma flor sem perfume,  
a pálida *Saudade*, a flor que em si resume  
a vida que passou e que não torna a vir...



FELINTO DE ALMEIDA

a

DONA JÚLIA

Em vida:

## NO SEU DIA

*Que me importa se mais um ano passa  
Sôbre a tua cabeça resplendente!  
A meus olhos o tempo irreverente  
Não te alterou a juventude e a graça*

*A neve, em flocos, sôbre nós esvoaça,  
Mas não atinge o coração e a mente  
Como a primeira vez, de amor fremente  
Ainda na tua a minha mão se enlaça.*

*E ha de ser sempre assim, meu grado enganos  
E tristezas da Vida, que êste gozo  
É o derradeiro bem que eu lhe reclamo.*

*Quando tivermos cem, mais de cem anos,  
Ainda tu me ouvirás dizer-te, ansioso,  
"Minha doce velhinha, eu te amo, eu te amo!"*



FELINTO DE ALMEIDA

a

DONA JÚLIA

Morta

VISITA AO SEU JAZIGO

*Quase mil e cem dias se escoaram  
Depois que trouxemos para aqui.  
E, desde o último instante que te vi,  
Outros tantos meus olhos te choraram.*

*Mas, se todos os dias que passaram  
Nem um passou sem lágrimas por ti,  
Não perdi tudo quanto te perdi,  
Que a mágua e a dôr são bens que me ficaram*

*Se me deste, pouco antes do trespassse  
A mão movendo a acariciar-me a face,  
O último gesto de ainda vivo amor,*

*Eu só te posso dar, no último alento,  
Com idêntico gesto em pensamento,  
Minhas últimas lágrimas de dôr.*

31/5/37



# NAQUELE PEDACINHO DE PRAIA...

*A' D. Maria Dimpina*

Tarde escura e cheia de tédio... Gaivotas, ao par de possantes aviões espelhando a vida em pleno século atônico, cortavam o espaço em evoluções elegantes... Na infindável Bahia da Guanabara, a névoa seca pouco permitia ver-se a silhueta dos decantados morros que circundam a mais bela bahia do mundo parecendo fechar completamente a entrada, pelo mar, da cidade maravilhosa. Um ar frio e húmido, quasi chuvoso, emprestava a todo aquele cenário um cunho melancólico e propício á recordação de um passado cheio de encantos, de um amor vivido e sonhado á beira-mar...

Quem recostado, frente ao mar, nas muralhas que o separam da praia do Flamengo, nessa horas brumosas, ao iniciar-se o inverno, tem que sentir, por um imperativo do sentimento humano, o reviver de alguma coisa que deixamos para trás: "daquilo que passou e que não volta mais", nos dizeres do insigne luzitano, que foi Guerra Junqueiro. Linda bahia... Tão linda como os primeiros sonhos que tivemos quando o mundo nos parecia melhor, quando a aza negra do pecado original não havia invadido totalmente o nosso coração.

Assim, mergulhado, talvez, nesse turbilhão de idéias, sentindo bem de perto um pouquinho da sua meninice traquina e despreocupada, o lampejo de um passado pouco aproveitado e pouco sentido, mas já agora muito simpática de um homem já um tanto acabrunhado pelos anos vividos e cujo olhar se fixava em um ponto qualquer, como que apreciando um lindo quadro de Romeu e Julieta nos fundos do palácio dos soberbos Montechios...

Ali mesmo, na mais bela praia da capital do Brasil, numa tarde brumosa e quasi chuvosa de maio...

— Lá em baixo, um homem, de braços arregaçados e pernas nús até os joelhos, procurava colher do fundo do mar um modesto jantar.



Redinha em punho, êsse homem esperava, paciente, que o peixe nela penetrasse atraído pela *isca* depositada no seu interior e, quási sempre, levantava-a do fundo da bahia com um ou dois sirís o que, sorridente e muito amável, entregava á sua companheira, não sei se de infortúnio ou de felicidade.

— Cabelos soitos, em desalinho — lembrando a moda atual da maioria, das jovens cariocas sapatos fora dos pés e envergando um casaquinho verde como único agasalho que o seu companheiro talvez lhe pouda dar, aquela mulher, de aparência simpática e quási bela, recebia e guardava o produto da pesca com com o mesmo sorrizo e alegria com que lhe era entregue pelo companheiro caboclo robusto e disposto.

— E os aviões roncavam no ar, e os ónibus e automóveis deslisavam celeria pelo asfalto, e as canoas a vela, as centenas como miríada de barboletar, encbiam a bahia fazendo as delícias dos mais afortunados da vida...

Para aquele casal de jovens, porem, tudo era indiferente. Para eles a vida se resumia naquele pedacinho de praia aonde respirando um ar puro, procuravam a subsistência, a manutenção de uma vida humilde, mas cheia de um certo encanto, pela simpatia e carinho recíprocos demonstrados naquele pequenino recanto da magestosa Guanabara... E pareciam felizes

— Quando a vida se vai tornando um pesadelo para tantos habitantes dos grandes ediffícios da cidade; quando as circunstâncias da vida moderna provocam a dissolução ds tantos lares elegantes, saltando pelas cidades uma pleiade de potentados infelizes, um casal mostra-se feliz naquele pedacinho de praia... Porque no seu lar pobre talvez um barracão bem distante dali deve abrigar-se a única razão de ser de existência — o Amor — êsse amor que faz unir dois seres na mais sublime renúncia de tudo quanto é enganoso e fugaz, na mais bela das solidariedades humanas...

Rio, maio de 1946

Colibrí.

---

## Exercício Físico e Saúde

O exercício físico é indispensável à saúde. Ativa a circulação do sangue e a renovação do ar contido nos pulmões. Faz aumentar a transpiração e a eliminação, pelo suor, de residuos formado no organismo.

Faça todos os dias um pouco de ginastica ou de um passeio a pé, andando vigorosamente. Em seguida, tome o banho frio habitual.

— SNES



## NOTICIÁRIO

### FESTA DO BOM PASTOR

O Bom Pastor em nossa Arquidiocese, é representado pela figura excelsa de um virtuoso Sacerdote nosso conterrâneo—o Exmo. e Revmo. Snr. D. Francisco de Aquino Correa.

A festa do Bom Pastor, a 5 do corrente, tanto em sua parte religiosa como naquilo que diz respeito à manifestação que foi prestada a S. Excia Revma. foi uma bela demonstração da cultura religiosa de nossa gente e do carinho bem merecido ao querido Antístite.

D. Aquino Corrêa é bem o símbolo do Bom Pastor, aquele que conhece suas ovelhas, que as recolhe ao aprisco e curadela com o zelo.

As belas festas de Páscoa, com as pregações, as comunhões coletivas, visitas pastorais, essa transformação realizada, que a muitos talvez passe despercebida mas que encerra uma grande vitória, a comunhão coletiva dos homens, que se repete cada vez com mais entusiasmo, ao envez de combates anticlericais; a catequese das crianças que em grande número frequentam os oratórios festivos, êsse movimento todo de uma sempre crescente atividade religiosa são obras do Bom Pastor a quem pedimos que Deus nos conserve por muitos anos para glória de sua Igreja.

### Academia Matogrossense de Letras

#### A posse do jornalista Arquimedes Lima

A 24 do corrente tomou posse da cadeira cujo Patrono é A. Correa Couto, na Academia Matogrossense de Letras, para a qual foi justamente eleito, por unanimidade de votos, o ilustre e proecto jornalista Arquimedes Lima, atualmente diretor e proprietário do «Estado de Mato-Grosso». Jornalista de altos méritos, e de um nome aureolado dentro e fóra do Estado, foi o seu ingresso para a Academia um fato digno de especial registro. Festa de encantamento! As mais altas Autoridades civis, eclesiásticas militares, compareceram rendendo um preito de homenagem àquele sodalício e ao nosso acadêmico; distintas famílias, lá estavam com suas palmas aplaudindo a justiça da escolha e a bela execução do programa litero-musical. Formosos discursos da abertura pelo Exmo. Snr. Dr. José de Mesquita, do encerramento pelo Exmo. Rvmo. Snr. Arce-



## A Cruz

É sempre com prazer que registamos o aniversário de «A Cruz» órgão da Liga do Bom Jesus nesta Arquidiocese.

Fundada pelo grande sacerdote que foi Frei Ambrósio Daydé, de saudosa memória, nela trabalharam capacidades intelectuais ilustradas e já desaparecidas entre as quais os desembargadores João Carlos Pereira Leite, Joaquim Pereira Ferreira Mendes, Dr. Francisco Antunes Muniz e tantos outros a quem prestamos aqui nossas homenagens.

Dirigida pela Liga, sob presidência do Exmo. Snr. Desembargador José Mesquita, tendo a seu lado colaboradores inteligentes como Dr. Francisco Bianco, Luiz Filipe Pereira Leite, ornada pelos primores literários, das Pétalas do Evangelho com as quais D. Aquino Correa a perfuma, a A Cruz, da qual é gerente o incansável Snr. Benedito London vem cumprindo galhardamente o lema que trouxe desde sua fundação: «Só a Imprensa pode reparar os males da Imprensa» pensamente do Visc. de Bonald.

Que continue a Cruz sua trajetória luminosa pelos anos futuros são nossos votos ao cumprimentar a distinta colega.

## A Pena Evangélica

Depois de suspensa sua publicação por uns meses com a transferência do Professor Augusto de Araujo para Campo Grande reapareceu a Pena Evangélica órgão da Igreja Prebisteriana de Cuiabá, hoje sob a direção do Revmo. Eudes Ferrer.

Desejamos prosperidade à Pena Evangélica nesta sua segunda fase de publicação, ao cumprimentar ao mesmo tempo o distinto Snr. Ferrer.

## Centro Operário

Continuando seu belo programa o Centro Operário festejou o *DIA do Trabalho* sua data máxima, dando posse a nova Diretoria cujos membros foram todos reeleitos.

Com nossos votos de prosperidades apresentamos ao operariado

bispo. Metropolitano D. Aquino Corrêa, dos Acadêmicos Dr. Gerásio Leite e Arquimedes Lima.

Excepcionalmente os professores D. Maria Ambrósio e Jorge Pomot brindaram o auditório com a execução, ao piano e violino, de duas belíssimas peças musicais.

Nossos parabens à Academia que conta na posse de Arquimedes Lima, com um elemento de valor que muito contribuirá para a elevação sempre crescente da cultura de nossa gente.

A belíssima tertúlia foi irradiada pela emissora «A VOZ do Oeste» de maneira irrepreensível.



cuiabano na pessoa de seu ilustre e grande presidente Zeferino Pereira Borges nossos parabens.

◆◆◆  
**Dr. Alirio de Figueiredo**

Embora tardiamente apresentamos aqui nossos parabens ao Estado pela nomeação do Exmo. Sr. Dr. Alirio de Figueiredo para o cargo de Juiz de Direito desta Capital.

Ao culto e integro coestaduano nossos votos de feliz gestão.

◆◆◆  
**Pelas Repartições públicas**

Tomaram posse, em virtude de nomeação, os distintos cidadãos:

Chefe de Policia o Sr. Cel. Manoel da Silva Pereira; Director da Biblioteca Pública Professor Benedito de Melo, Comandante geral da Força Pública Cel. João Luiz Pereira Neto.

Gratas pelas comunicações que nos foram feitas lhes desejamos felizes gestões.

◆◆◆  
Enviamos nosso cartão de visitas.

Ao Sr. Francisco Laraya e exma. esposa; a Exma. Snra. D. Maria do Campo Ribeiro Ferreira Mendes; nossa distinta consócia senhorinha Atair de Figueiredo; ao Sr. Benjamim Adese e exma. Snra.; ao nosso prezado assinante Sr. Américo Gomes de Barros, todos chegados recentemente da Capital Federal.

**Dr. Cássio Curvo**

Com os nossos cumprimentos pelo êxito alcançado em seus estudos cumprimentamos nosso distinto conterrâneo Dr. Cassio Curvo e seus dignos genitores Sr. João Barbuino Curvo e sua exlentíssima esposa D. Carola Curvo. Ao Dr. Cássio auguramos brilhante futuro.

◆◆◆  
**Cel. Frederico Augusto Rondon**

Cuiabá hospeda um seu filho distintíssimo o Sr. Coronel Frederico Augusto Rondon, sua exlentíssima esposa D. Maria Bernardes Rondon e filhos.

Cumprimentando-os a "A Violeta" deseja-lhes feliz estada e faz votos que para Mato-Grosso a presença do Cel. Rondon marque a realização de um de seus mais necessários problemas—o da imigração—serviço que em nosso Paiz lhe está afeto e nele encontra um elemento culto e trabalhador.

◆◆◆  
**Acadêmico Alencastro Luiz Alves**

Em visita a seus dignos genitores está nesta Capital o inteligente acadêmico Alencastro Luiz Alves filho do Sr. Alencastro Maria Alves e sua Snra. Professora Amélia de Arruda Alves.

Satifeitas abraçamos o Alencastro desejando-lhe sempre crescente prosperidade.



**Snr. José de Sousa Vieira** pois de um Campanha honrosa entre os partidos dominantes.

Para a Capital Federal e Belo Horizonte em viagem de recreio seguiu o distinto casal José de Sousa Vieira — proprietário das farmacias Americana, Central, Rabelo e São Gonçalo — e sua digníssima esposa D. Laurinda Ribeiro de Sousa Vieira, ativa e estimada Presidente do Grêmio Júlia Lopes. Felicidades.

### Gal. Cândido Mariano da Silva Rondon

A 5 do corrente mais um ano de vida gloriosa e cheia de serviços à Pátria completou o General Cândido Mariano da Silva Rondon, matogrossense ilustre que muito tem elevado o nome de Mato-Grosso pelos relevantes serviços prestados ao Brasil principalmente no que diz respeito à construção de linhas telegráficas e civilização dos índios, que nele encontram um devotado protetor.

Que muitos anos ainda lhe sejam dados são nossos votos ao cumprimentar-lhe.

### General Eurico Gaspar Dutra

Prestamos, aqui nossas homenagens à Patria, particularmente a Mato Grosso e Cuiabá—terra do seu berço — ao Exmo. Snr. Gal. Eurico Gaspar Dutra, que, pelo seu valor incontundível foi levado ao posto de Chefe Supremo da Nação, pela escolha de seus concidadãos em um preito livre e de-

pois de um Campanha honrosa entre os partidos dominantes.

Pedimos a Deus que conserve a preciosa saude de S. Excia. e a bençõe seu Govêrno em o qual espera confiante o pôvo brasileiro nesta hora de apreensões e de incertezas.

### Dr. Cívís Pereira

A 23 do corrente passou-se a data natalícia do Snr. Dr. Cívís Pereira nosso coestaduano, medico notável residente na capital da República.

É o Presidente do Centro Matogrossense que lhe deve o progresso e a atividade que exerce em beneficio de Mato Grosso na Cidade Maravilhosa.

Ainda moço é portador de relevantes serviços ao nosso Estado principalmente na formação dos moços que iam em busca de continuar seus estudos e dos quais foi sempre o Dr. Cívís um amigo devotado e sincero.

Nossos votos de contínua felicidade.

### Matrimônio

A 18 do corrente realizou-se nesta Capital o enlace matrimonial da professera Herminia Pereira Leite, com o distinto militar Cirilo Mariano de Carvalho elemento integrante de F. E. B. e pertencente ambos a distintas familias de nossa sociedade.

O ato religioso foi celebrado no Santuário do Bom Despacho por S. Excia. Revma. o Snr.



Arcebispo D. Aquino e o civil digníssima Esposa do Sr. Serafim na residência da Família Vala-Migueis.

Os noivos viajaram para a Capital da República.

Que Deus abençoe o novo lar são nossos votos.



A 23 do corrente realizou-se o consórcio, nesta Capital, dos jovens Caliope Nunes Barros e Neli de Campos e Silva, filhos da exma. viúva D. Benedita de Campos e Silva e sua digníssima consorte D. Maria Tortoreli Silva.

As famílias em festa nossos parabens. Ao jovem par pedimos as bençãos de Deus.



**D. Julieta Ponce Leal**

A 10 do corrente na Capital Federal faleceu a distinta Senhora D. Julieta Ponce Leal de ilustre família cuiabana, viúva do comandante Joaquim Leal, de nossa Marinha,

A extinta, era filha do ex-Senador matogrossense Generoso Ponce e de D. Mariana Ponce.

Nossos pêsames a seus parentes e de modo particular a D. Adeline Ponce de Arruda Dr. Generoso Ponce Filho, seus extremos irmãos.



**D. Sebastiana de Matos Migueis**

A 12 do corrente faleceu na Capital Federal a Exma. Srna. D. Sebastiana de Matos Migueis,

A família enlutada nossos pêsames,



**Sr. Joaquim José do Carmo**

Faleceu a 13 do corrente nesta capital nosso estimado coestadano Sr. Joaquim José do Carmo chefe de conceituada e numerosa Família a qual apresentamos nossos pêsames.



**D. Maria Honorata Pacheco**

Faleceu nesta capital D. Maria Honorata Pacheco virtuosa esposa do Sr. Francisco Correa Pacheco a quem como aos demais parentes enviamos nossas condolências.



**D. Maria Rafaela Martins de Melo Ferreira Lima**

Na flor da idade faleceu a 28 do corrente nossa boa e extremecida conterrânea D. Maria Rafaela M. Melo F. Lima, filha do saudoso Professor Leovegildo de Melo e da Professora D. Azélia Mamoré de Melo.

Deixa viúvo o Sr. Leocadio Ferreira Lima. Nossos pêsames.



**Prof. Delmira de Sousa Canavarros**

A 18 do corrente faleceu nesta capital a Professora Delmira de Sousa Canavarros atualmente servindo no grupo escolar de Cáceres em tratamento de saúde nesta capital

Nossos pêsames a seus irmãos e parentes.



## D, Ana Alves Moreira

A 21 do corrente faleceu nesta capital nossa estimada conterrânea D. Ana Alves Moreira, virtuosa esposa do Snr Paulino de Assis Moreira, correto funcionario do tribunal de Apelação a quem bem como a seus filhos e de modo particular a nossa companheira Cecilia Moreira enviamos nossos pêsames.

Nós que somos brasileiros e cristãos, não permitiremos que o nosso sagrado pendão auri-verde, onde não ha um laivo da côr do sangue, se transforme em bandeira vermelha, nem que sobre as estrelas do Cruzeiro, graças a Deus bem altas como os nossos destinos de Nação livre, se erijam os símbolos exóticos da foice e do martelo, contrários às nossas tradições.

*Dr José de Mesquita*